

Leila Fernanda Mendes Everton Rego | Maria de Jesus dos Santos Diniz | Willian Costa Rosa
Cristiane Dutra Ribeiro Habibe | Daniele de Jesus Moreira Costa | Jailson Araújo Cipriano
Marcos Aurélio dos Santos Freitas | Maria José de Melo e Alvim Aguiar | Sônia Luzia Nogueira da Fonseca
(Organizadores)

SABERES E PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO: múltiplos olhares



Leila Fernanda Mendes Everton Rego | Maria de Jesus dos Santos Diniz | Willian Costa Rosa

Cristiane Dutra Ribeiro Habibe | Daniele de Jesus Moreira Costa | Jailson Araújo Cipriano

Marcos Aurélio dos Santos Freitas | Maria José de Melo e Alvim Aguiar | Sônia Luzia Nogueira da Fonseca

(Organizadores)

SABERES E PERSPECTIVAS

NA EDUCAÇÃO:

múltiplos olhares



Atena
Editora

Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Saberes e perspectivas na educação: múltiplos olhares

Diagramação: Bruno Oliveira
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S115 Saberes e perspectivas na educação: múltiplos olhares / Organizadores Leila Fernanda Mendes Everton Rego, Maria de Jesus dos Santos Diniz, Willian Costa Rosa, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outros organizadores
Cristiane Dutra Ribeiro Habibe
Daniele de Jesus Moreira Costa
Jailson Araújo Cipriano
Marcos Aurélio dos Santos Freitas
Maria José de Melo e Alvim Aguiar
Sônia Luzia Nogueira da Fonseca

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0556-6
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.566221409>

1. Educação. 2. Alfabetização. 3. Inclusão escolar. I. Rego, Leila Fernanda Mendes Everton (Organizadora). II. Diniz, Maria de Jesus dos Santos (Organizadora). III. Rosa, Willian Costa (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Pesquisa para constatar, constatando, intervir, intervindo, educar e me educar. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço, comunicar ou anunciar a novidade.

Paulo Freire

Prezados estudantes e pesquisadores, esta coletânea de dezesseis artigos intitulada ***Saberes e perspectivas na educação: múltiplos olhares***, concatena os esforços dos mestrandos da quarta turma do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica¹ (PPGEEB), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), que durante o percurso acadêmico e sob o olhar atento dos seus orientadores, desenvolveram pesquisas resultantes das inquietações no fazer profissional docente na Educação Básica, tal como anuncia a epígrafe.

Os múltiplos olhares que se apresentam no decorrer dos capítulos, transitam em campos diversos da educação como: alfabetização, Educação Infantil, igualdade de gênero, currículo, formação continuada de docentes, Educação Especial e Inclusiva, cultura digital, entre outros, corroborando, dessa maneira, com a educação escolar nas áreas da Pedagogia, Filosofia, Sociologia, Matemática, Química, Biologia, Tecnologia, Arte e Educação Física, em seus diversos aspectos. Todas as contribuições aqui expostas possibilitam reflexões críticas sobre as pluralidades no contexto da Educação Básica, seja para quem ensina, seja para quem aprende.

Do exposto, desejamos que a leitura crítica deste material permita aos profissionais da educação a articulação entre saberes e prática, estimulando a capacidade de dominar, integrar e mobilizar tais saberes, de modo a intervir intencional e conscientemente, quando necessário, na práxis educativa.

Boa leitura!

Leila Fernanda Mendes Everton Rego

1 O Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB) foi aprovado na 157ª Reunião do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em março de 2015. O Mestrado Profissional em Gestão de Ensino da Educação Básica é o segundo da UFMA e é o primeiro da área da educação no Maranhão. O Objetivo do Curso é formar profissionais para desenvolverem saberes, competências e habilidades específicas nas áreas do ensino da Educação Básica, levando em conta a incorporação e atualização permanentes dos avanços da ciência e das tecnologias educacionais. Fonte: https://sigaa.ufma.br/sigaa/public/programa/apresentacao_stricto.jsf?l=pt_BR&idPrograma=1381. Acesso em Julho de 2022.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 8

SABERES DOCENTES DO PROFESSOR ALFABETIZADOR: DILEMAS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Daniele de Jesus Moreira Costa
Leila Fernanda Mendes Everton Rego
Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214091>

CAPÍTULO 2..... 20

ENUNCIACÕES INFANTIS PARA A ORGANIZAÇÃO DE SITUAÇÕES DE LEITURA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Solange Cristina Campos de Jesus
Samuel Luís Velázquez Castellanos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214092>

CAPÍTULO 3..... 30

A PRESENÇA DAS AÇÕES LÚDICAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dania Rafaela Ferreira Carvalho
Rita Maria de Sousa Franco
José Carlos de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214093>

CAPÍTULO 4..... 40

TRAJETOS E DESAFIOS: O QUE DIZ O COORDENADOR PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE SÃO LUÍS?

Maria José de Melo e Alvim Aguiar
Maria José Albuquerque Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214094>

CAPÍTULO 5..... 51

IGUALDADE DE GÊNERO E ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: relações possíveis

Elisângela Santos de Amorim
Letícia Régia Gomes Souza
Sônia Giselly Karolczyk Correia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214095>

CAPÍTULO 6..... 65

CURRÍCULO: AVANÇOS E RETROCESSOS À LUZ DAS RELAÇÕES DE GÊNERO

Mariana Guelero do Valle
Sônia Giselly Karolczyk Correia

Letícia Régia Gomes Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214096>

CAPÍTULO 7..... 78

CURRÍCULO E FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Cristiane Dutra Ribeiro Habibe

Leila Fernanda Mendes Everton Rego

Maria José Albuquerque Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214097>

CAPÍTULO 8..... 88

ENTRE CONVERSÇÕES: CURRÍCULO E FILOSOFIA

João Ferreira da Páscoa Filho

Raimundo Nonato Assunção Viana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214098>

CAPÍTULO 9..... 98

ESTUDOS CURRICULARES INCLUSIVOS NO CAMPO DA MATEMÁTICA

Rosangela dos Santos Rodrigues

Raimundo Luna Neres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5662214099>

CAPÍTULO 10..... 108

DIVERSIFICAÇÃO PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Ísis de Paula Santos Mendonça

Jailson Araujo Cipriano

Lívia da Conceição Costa Zaqueu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56622140910>

CAPÍTULO 11..... 119

DEFICIÊNCIA VISUAL E ENSINO DE QUÍMICA: um panorama sobre as pesquisas inseridas no contexto nacional

Fabiane Silva Martins

Clara Virgínia Vieira Carvalho Oliveira Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56622140911>

CAPÍTULO 12..... 127

A ARTE CONTEMPORÂNEA COMO CONTEÚDO DO CURRÍCULO DE ARTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Maria de Jesus dos Santos Diniz

João Fortunato Soares de Quadros Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56622140912>

CAPÍTULO 13..... 137

A REPRESENTAÇÃO DO TAMBOR DE CRIOLA COMO ELEMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Antonio de Assis Cruz Nunes
Marcos Aurelio dos Santos Freitas
Rosinelia Machado Barbosa
Sônia Luzia Nogueira da Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56622140913>

CAPÍTULO 14..... 147

A EDUCAÇÃO FÍSICA E O CURRÍCULO ESCOLAR QUILOMBOLA

Élia Poliene Correia Araújo
Willian Costa Rosa
Raimundo Nonato Assunção Viana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56622140914>

CAPÍTULO 15..... 157

MAPAS MENTAIS E MAPAS CONCEITUAIS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE BIOLOGIA

Ana Telma da Silva Miranda
Mariana Guelero do Valle

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56622140915>

CAPÍTULO 16..... 171

DOCÊNCIA E ENSINO HÍBRIDO: CONCEPÇÕES DE PARIDADE NA CULTURA DIGITAL

Shirlene Coelho Smith Mendes
Jermamy Gomes Soeiro
João Batista Botenttuit Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56622140916>

A EDUCAÇÃO FÍSICA E O CURRÍCULO ESCOLAR QUILOMBOLA

Data de submissão: 14/03/2022

Élia Poliene Correia Araújo

Universidade Federal do Maranhão
São Luís - MA
<http://lattes.cnpq.br/058880242288493>

Willian Costa Rosa

Universidade Federal do Maranhão
São Luís - MA
<http://lattes.cnpq.br/0075113566886408>

Raimundo Nonato Assunção Viana

Universidade Federal do Maranhão
São Luís - MA
<http://lattes.cnpq.br/2070306377562824>

RESUMO: O artigo tem como objetivo apresentar o histórico dos quilombos e lutas pela educação em busca de valorização da sua identidade e incentivos a prática de atividades físicas na inclusão social. O Currículo Escolar é considerado um artefato social e cultural, com isso a Educação Quilombola é algo a ser projetado de forma que além de manter as disciplinas pedagógicas, possibilitam a eles transmitir a culturas aos seus descendentes. Trata-se de um estudo bibliográfico de caracterização metodológica de corte transversal, quantitativo e descritivo. Reforça-se a necessidade de ações que consolidem dados, informações e conhecimentos necessários tanto para formulações de políticas públicas, como para avaliar as iniciativas

existentes no contexto do esporte e lazer para as Comunidades Quilombolas. É imprescindível tentar não retroceder nas lutas já alcançadas, desse modo, cabe analisar tais desafios da contemporaneidade, bem como pensar em caminhos para resolvê-los.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo. Educação Física. Educação Quilombola. Identidade.

PHYSICAL EDUCATION AND THE QUILOMBOLA SCHOOL CURRICULUM

ABSTRACT: The article aims to present the history of quilombos and struggles for education in search of valuing their identity and incentives to practice physical activities in social inclusion. The School Curriculum is considered a social and cultural artifact, with that Quilombola Education is something to be designed in such a way that in addition to maintaining the pedagogical disciplines, they enable them to transmit cultures to their descendants. This is a bibliographic study with a cross-sectional, quantitative and descriptive methodological characterization. The need for actions that consolidate the data, information and knowledge necessary for formulating public policies and for evaluating existing initiatives in the context of sport and leisure for Quilombola Communities is reinforced. It is essential to try not to go back on the struggles already achieved, thus, it is necessary to analyze such contemporary challenges, as well as think of ways to resolve them.

KEYWORDS: Curriculum. Physical Education.

1 | INTRODUÇÃO

O acesso à Educação ainda se torna um dos obstáculos das comunidades quilombolas, assim como os direitos assegurados por leis para conservação da identidade quilombola e a valorização da sua cultura, que é algo almejado até os dias atuais. O presente trabalho apresentará um artigo na área da Educação Física que irá abordar um estudo bibliográfico referente a Educação Quilombola na atualidade abordando os desafios enfrentados e oportunidades pedagógicas.

O Nordeste concentra maior quantidade de comunidades negras no país, só no Maranhão existem mais de 600 quilombos de origem na crise de algodão e açúcar na segunda metade do século XIX. Com o declínio dessa economia e abandono de terras dos seus proprietários, essas terras passaram a ser de escravos e ex-escravos (FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO, 2014).

Os quilombos ainda lutam por melhoria de vida e inclusão social, na contemporaneidade onde faltam infraestrutura, posto médico e escola de qualidade. Povoados em que sua maioria ainda sobrevive de agricultura como mandioca, babaçu e vendas de cerâmicas produzidas manualmente inspiradas nas mulheres dos quilombos. Preservar as tradições culturais desses povos é a forma de garantir a identidade quilombola, esses que ainda mantêm suas tradições afro-brasileiras como nas danças, cantos e percussão de seus tambores.

Os direitos sociais, consagrados em diversas normas legais, são imprescindíveis à dignidade humana, pois promovem o bem-estar e desenvolvem habilidades do indivíduo e da coletividade. Entre esses direitos encontram-se aqueles relativos ao esporte e ao lazer. A Constituição Brasileira, no artigo 6º, coloca que, são direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição (BRASIL, 1988, p.19).

O Brasil é um país com diversas culturas, a escola tem que ser a extensão desses saberes, pois o aluno se vê representado, contribuindo com a inclusão escolar dos mesmos. A política curricular tradicional tende a resistir quanto às necessidades de mudança dos conteúdos. A inclusão da diversidade das dimensões de raça, gênero e etnia nas teorias críticas do currículo, mostra sinais positivos de uma educação abrangente (SILVA, 2014).

Nos dias atuais, a produção do conhecimento em Educação Física e Ciências do Esporte necessita articular suas diferenças e possibilidades de interação na pluralidade e no acúmulo de produção científica para perspectivar o futuro democrático e refletido à luz das possibilidades de interdisciplinaridade que se materializam por meio do corpo e de

suas práticas (CONBRACE, 2019). A Constituição Federal no Brasil, define o esporte e lazer em seu artigo 6º como um direito social, pois o Estado deve promover atividades de lazer como prover condições para que a população possa usufruir seu tempo livre. Educar o cidadão a não encarar o lazer meramente como um bem de consumo, comprado no mercado, mas sim como um momento de afirmação e recriação da própria cultura (VIANA, 2017). A este respeito as comunidades quilombolas encontram-se da seguinte forma,

As áreas quilombolas no Brasil, e as políticas públicas em questão ainda não de empreender ações mais concretas de exercício da cidadania das populações que ali vivem. Políticas públicas que devem ser construídas com base em suas dinâmicas sociais muito peculiares, das suas práticas corporais, dos usos sociais e de seus conhecimentos (VIANA, 2017, p.02).

Portanto, se torna notável a oportunidade em elaboração de um plano de estudos nas Comunidades Quilombolas para maior incentivo a prática de esporte físico, esse mesmo tão importante para saúde onde auxilia a prevenir doenças e garantir maior autoestima. Diante das questões pontuadas, é notório a relevância do presente estudo que aborda as questões dos Quilombos e suas práticas de esportes nos dias atuais, buscando assim melhorias no plano e elaboração do currículo escolar para que cada dia mais esse povo se sinta incluídos na sociedade que por direitos em lei possui garantias de todos os direitos basilares como educação, saúde e esporte.

2 | METODOLOGIA

2.1 Caracterização da Proposta

O presente trabalho trata-se de um estudo bibliográfico de caracterização metodológica de corte transversal, quantitativo e descritivo para estudo dos quilombos e lutas pela educação em busca de valorização da sua identidade e incentivos a prática de atividades físicas na inclusão social. A pesquisa possui como objetivos realizar a construção do referencial teórico e bibliográfico abordando os desafios e a valorização cultural, apresentar os principais mecanismos para elaboração do currículo escolar e identificar possibilidades pedagógicas da Educação Física no currículo escolar que contemplam as práticas socioculturais e econômicas.

Segundo o Ministério da Educação (MEC), observa-se um grande número de comunidades que não possuem escolas quilombola, ou seja, escola situada no território quilombola. O que leva crianças, jovens e adultos quilombolas serem transportados para fora de suas comunidades de origem. Observa-se que as unidades educacionais estão longe das residências, o acesso é difícil, os meios de transporte são insuficientes e inadequados, e o currículo das escolas localizadas fora da comunidade muitas vezes está longe da realidade histórica e cultural destes alunos e alunas (MEC, 2019).

Até os dias atuais o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ainda não traz informações sobre as comunidades quilombolas, bem como outras comunidades tradicionais. Com a articulação promovida pela Secretaria Nacional de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SNPIR), o Censo 2020 vai mostrar quem são, quantos e onde estão os representantes desse segmento tradicional (Brasil, 2019). Os quilombos ainda enfrentam conflitos por terra, até os dias atuais.

Em virtude dos fatos mencionados destaca-se a relevância do presente trabalho na abordagem de um estudo voltado para os quilombolas, onde estes ainda são alvos de preconceito e desvalorização. Garantir território, segurança, educação e saúde ainda são direitos que os mesmos lutam, que por lei já são assegurado mas não é o que a realidade trás. Diante disso foi notado haver uma escassez de atenção e investimento na área da educação desse povo que busca preservar suas origens, com isso estudos precisam ser intensificados para área em questão, buscando assim preservar a identidade quilombola. Desse modo, cabe analisar tais desafios e oportunidades da contemporaneidade, bem como pensar em caminhos para desfrutá-lo das conjunturas.

2.2 Análise das produções acadêmicas relacionadas a Educação Quilombola

Os quilombolas se preocupam com seu futuro e têm claro interesse em que a educação faça parte de seus projetos de futuro, porém são muitas as barreiras a vencer para implantar um ensino voltado para a realidade dos povos negros quilombolas. Construir uma estratégia que consiga envolvê-los de forma mais efetiva, é algo indispensável se quisermos levar a sério a educação quilombola. Certamente os reflexos desse processo serão profundos, principalmente por ele exigir uma reorganização da educação que vai das fases iniciais até a formação de professores. Como há uma tentativa visível de omitir a história da população negra, não é diferente em grande parte dos municípios e estados onde elas estão localizadas (SILVA, 2011).

Uma proposta de educação quilombola necessita fazer parte da construção de um currículo escolar aberto, flexível e de caráter interdisciplinar, elaborado de modo a articular o conhecimento escolar e os conhecimentos construídos pelas comunidades quilombolas. Isso significa que o próprio projeto político-pedagógico da instituição escolar ou das organizações educacionais deve considerar as especificidades históricas, culturais, sociais, políticas, econômicas e identitárias das comunidades quilombolas, o que implica numa gestão democrática da escola que envolve a participação das comunidades escolares, sociais e quilombolas e suas lideranças. Por sua vez, a permanência deve ser garantida por meio da alimentação escolar e a inserção da realidade quilombola em todo o material didático e de apoio pedagógico produzido em articulação com a comunidade, sistemas de ensino e instituições de Educação Superior (BRASIL, 2012, p.26).

Com efeito, as discussões em torno da educação inclusiva têm avançado e promovido a reversão de alguns paradigmas educacionais vigentes, a exemplo das adequações dos

espaços escolares para deficientes físicos, a ampliação de vagas na Educação Indígena, o fortalecimento da educação no campo. Entretanto, no que se refere à educação em prol da valorização da população negra brasileira, ainda se verificam inúmeras resistências. Precisamos, pois, identificar políticas públicas que atendam às necessidades desse contingente populacional, que não se vê representado e valorizado nas experiências educacionais. No caso específico da população remanescente de quilombos, precisamos avançar muito mais, posto que, entre os afro-brasileiros, esse grupo soma os maiores índices de exclusão educacional (TV ESCOLA, 2007).

Os desafios são grandes, sendo necessário modificar a cultura escolar, que exclui a diversidade. Na representação quilombola, não é o passado que retorna. É o presente que faz aflorar a história e a ancestralidade dentro das experiências que levam à organização social. Propostas educacionais que partam da etnicidade e da cultura podem abarcar o contexto e o texto territorial. Os quilombolas trazem o território que fala, por meio da história oral, possibilitando uma escuta desses significados (CARRIL, 2017).

Um dos valores comuns é o aprendizado de viver agrupado, compartilhando saberes, modo de ser, viver, se comunicar e enfrentar as adversidades desde tempos remotos quando do processo de escravização à contemporaneidade, nas constantes lutas para sobreviver às investidas dos grupos hegemônicos. Ou seja, a “rede e os laços que concebem os quilombolas enquanto povo e comunidade têm na dimensão político-organizativa uma força central, que dinamiza e oxigena essa luta como coletiva das comunidades pela garantia de seus direitos” (SOUZA, p.81), a despeito das perseguições sofridas pelos grupos hegemônicos. Vale elucidar que:

A noção de identidade quilombola está estreitamente ligada à idéia de pertença. Essa perspectiva de pertencimento, que baliza os laços identitários nas comunidades e entre elas, parte de princípios que transcendem a consangüinidade e o parentesco, e vinculam-se a idéias tecidas sobre valores, costumes e lutas comuns, além da identidade fundada nas experiências compartilhadas de discriminação (SOUZA, 2008, p. 78).

Com base na análise do referencial bibliográfico estudado para construção desse artigo a Educação Quilombola vai além da elaboração do seu currículo específico, eles lutam pela predominância da cultura, conservar suas origens e bases. Com isso pode ser notado que a resistência em frequentar outras escolas vai além da educação e sim da identidade que eles tanto preservam. Por tanto, para elaboração do currículo quilombola é necessário que além de disciplinas educacionais, se torna necessário a multiplicação do saber quilombola dos mais velhos para os mais novos.

Com base na análise do referencial bibliográfico estudado para construção desse artigo a Educação Quilombola vai além da elaboração do seu currículo específico, eles lutam pela predominância da cultura, conservar suas origens e bases. Com isso pode ser

notado que a resistência em frequentar outras escolas vai além da educação e sim da identidade que eles tanto preservam. Portanto, para elaboração do currículo quilombola é necessário que além de disciplinas educacionais, se torna necessário a multiplicação do saber quilombola dos mais velhos para os mais novos.

2.3 Currículo Escolar Quilombola

O currículo deixou de ser apenas uma área meramente técnica, voltada para questões relativas a normas e regras. Já se pode falar agora em uma tradição crítica do currículo, guiada por questões sociológicas, políticas, epistemológicas (MOREIRA, SILVA, 1994). Nessa perspectiva, o currículo é considerado um artefato social e cultural, a Educação Quilombola é algo a ser projetado de forma que além de manter as disciplinas pedagógicas, possibilitam a eles transmitir a culturas aos seus descendentes.

Com isso se torna necessário a qualificação de professores para saber transmitir o saber de tal forma diferenciada, por meio do material didático e treinamento constante para melhor qualificação. Já se registra Quilombos mais velhos ministrando aulas, ofertando a cultura a mais novos. Esses atos se torna necessário se manter e ser incentivados para valorização da sua identidade além de ser multiplicados.

Reflexões sobre currículo têm causado inquietações na academia, na escola, nas secretarias de educação, nos professores, nos movimentos sociais e na comunidade. Este desassossego tem explicação quando entendemos que “o currículo é “[...] o coração da escola, o espaço central em que todos atuamos, o que nos torna, nos diferentes níveis do processo educacional, responsáveis por sua elaboração”. (CANDAU; MOREIRA, 2007).

Por outro viés, o currículo é o resultado de vontades feitas pelos próprios agentes envolvidos, buscando a construção da identidade de um povo. Com isso a elaboração do mesmo respeita a diversidade e suas particularidades, contribuindo assim para afirmação da identidade quilombola.

As Diretrizes Curriculares para Educação Escolar Quilombola - DCNEQ (2012) apontam para um currículo diferenciado, acentuando os modos de organização dos tempos e espaços das atividades pedagógicas, as interações do ambiente educacional com a sociedade, as relações de poder presentes no fazer educativo e nas formas de conceber e construir conhecimentos escolares e de construção de identidades. Sem dúvida, trata-se de um currículo inovador, pois dá autonomia a quem nunca teve espaço na construção do currículo - o quilombola. Segundo Moreira e Candau (2007, p.27), o currículo “poderá evidenciar-se no respeito e no acolhimento das manifestações culturais dos(as) estudantes, por mais desprestigiadas que sejam”.

Neste sentido, as referidas DCNEQ, se opõem a esta lógica e determinam o fazer educativo e as formas de conceber e construir conhecimentos escolares com a participação

da comunidade. Precisamos descolonizar os currículos, ou seja, romper com os paradigmas tradicionais, que sustentaram a construção do conhecimento de cima para baixo.

Trata-se de desafiar a ótica do dominante e de promover o atrito de diferentes abordagens, diferentes obras literárias, diferentes interpretações de eventos históricos, para que se favoreça ao aluno entender como o conhecimento socialmente valorizado tem sido escrito de uma dada forma e como pode, então, ser reescrito (MOREIRA, 2007, p. 34).

A produção de elaboração do currículo quilombola exige ações positivas que possam corrigir injustiças e práticas excludentes recorrentes no espaço escolar dos quilombolas, com isso uma dessas ações é incluir sistematicamente em seu cotidiano conteúdos e temáticas ligadas à questão racial, nas diversas áreas do conhecimento. Portanto, um dos aspectos que cabe frisar é a necessidade da educação em áreas de comunidades de quilombos, já que é um dos poucos espaços de acesso aos códigos da cidadania moderna e a frágil relação entre a escola e os saberes da comunidade no sentido de reconhecer e agregar esses valores dificultando na elaboração do Currículo Escolar Quilombola.

2.4 Incentivo a prática de esporte aos Quilombos

Diante dos fatos mencionados, é notório a importância do incentivo a prática de esportes nas comunidades quilombolas, a pesquisa possibilitou nos refinar o olhar para um tema complexo e que se refere às condições de esporte e lazer, práticas nem sempre visualizadas como importantes em meio a inúmeras carências que afetam o cotidiano das comunidades quilombolas, esses que trazem inúmeros benefícios físicos e emocionais, com isso se faz necessário intensificar estudos relacionados a essa cultura e incentivar políticas públicas a investir na Educação Quilombola.

Pesquisas revelam que as áreas de atuação enumerados no Programa “Brasil Quilombola” que versa o seguinte “Garantir o acesso ao esporte recreativo e de lazer, dando prioridade à formação dos jovens como cidadãos” contando com dois subitens para a sua efetivação tais estes como pode ser demonstrado na tabela a seguir:

ÁREA	DESCRIÇÃO
Infra- Estrutura Esportiva	Implantação e construção de centros de lazer e quadras esportivas dentro da comunidade.
Programa Segundo Tempo	Acesso à prática esportiva dos alunos matriculados nos ensinos fundamental e médio dos estabelecimentos públicos de Educação no Brasil, principalmente em áreas consideradas de vulnerabilidade social.

Tabela 1 – Áreas de atuação.
Fonte: Programa Brasil Quilombola.

O programa aumenta a permanência na escola e oferece material, reforço alimentar e escolar. Também atua na recuperação da autoestima, estimula o contato social, incentiva a cooperação em equipe, diminui os índices de violência local, promove o bem-estar e a saúde e melhora a qualidade de vida dos jovens em núcleo de esporte em todo o país (VIANA, 2017).

Ressalta-se que em relação às estratégias ou diretrizes do Programa “Brasil Quilombola” não há registros no estado do Maranhão das ações previstas na questão do Esporte e do Lazer em terras quilombolas, mesmo ele sendo o segundo maior estado a possuir quilombos no Brasil. Daí reforça-se a necessidade de ações que consolidem dados, informações e conhecimentos necessários tanto para formulações de políticas públicas, como para avaliar as iniciativas existentes no contexto do esporte e lazer para as comunidades quilombolas (VIANA,2017, p.06).

Com esses dados se mostrava necessidade em intensificar estudos na área da Educação Física com incentivos a mais programas voltados para os Quilombos com intenção de diminuir as desigualdades ainda enfrentadas nos dias atuais.

3 I CONCLUSÃO

Fundamentado no levantamento bibliográfico do presente trabalho, onde se observou que ainda há um esquecimento para a valorização das Comunidades Quilombolas existentes hoje no Brasil e que políticas públicas precisam ser intensificadas para garantir os direitos que por lei são assegurados. É imprescindível tentar não retroceder nas lutas já alcançadas, desse modo, cabe analisar tais desafios da contemporaneidade, bem como pensar em caminhos para resolvê-los.

O próximo passo para aprofundamento do mesmo é uma pesquisa de campo para possíveis trabalhos e conclusão futuras. O problema em evidência será cada vez mais perceptível de acordo com as pesquisas atualizadas e lutas por direitos pelos próprios Quilombos, por outro lado a Educação ganha um vasto campo para poder atuar pela quantidade de quilombolas existentes no Brasil. Com isso se faz necessário intensificar e

chamar atenção das autoridades para o caos e incentivo para aumentar os projetos que possam beneficiar tais áreas.

Portanto, podendo concluir que a luta por direitos a terra, educação e saúde dos Quilombos ainda é algo de notícias nos dias atuais, com isso intensificar os estudos em questões para garantir melhor qualidade de vida aos mesmos se torna necessário. A luta também por eles e pela área da Educação de se aplicar um currículo que vai além de disciplinas regulares ministrado e sim em incentivar a multiplicar a cultura por sua geração, assim valorizando sua identidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da república Federativa do Brasil de 1988. Senado federal**, 1988, p.19. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em 06 jan. 2020.

BRASIL. Resolução CNE/CEB n. 8, de 20 de novembro de 2012. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, DF: MEC/CNE/CEB, 21 nov. 2012. Seção 1, p. 26.

CARRIL, Lourdes de Fátima Bezerra. **Os desafios da Educação Quilombola no Brasil: o território como contexto e texto**. Revista Brasileira de Educação v 22 n. 69 abr.-jun. 2017.

CONBRACE. **Produção de conhecimento há 40 anos**. Conbrace, 2019. Disponível em: <http://cbce.hospedagemdesites.ws/conbrace2019/apresentacao/>. Acesso em: 06 jan. 2020.

FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO. **Quilombos de Alcântara/MA**. Disponível em :http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=1030%3Aquilombolas-de-alcantarama&catid=51%3Aletra-q&Itemid=1. Acesso em: 08 fev. 2020.

GASPARETTO. **Impacto de mineração em cidade maranhense desperta atenção da ONU**, Porto Gente, 2020. Disponível em: <https://portogente.com.br/noticias/transporte-logistica/110385-entrevista-impacto-de-mineracao-em-cidade-maranhense-desperta-atencao-da-onu>. Acesso em: 09 jan. 2020.

BRASIL. **Ministério e IBGE assinam acordo para inclusão de quilombas no Censo de 2020**, 2019. Disponível em: <https://www.mdh.gov.br/todas-as-noticias/2019/setembro/ministerio-e-ibge-assinam-acordo-para-inclusao-de-quilombolas-no-censo-2020>. Acesso em: 08 jan. 2020.

LARCHERT, OLIVEIRA. **Panorama da Educação Quilombola**, 2008, p.07. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/Polod/article/viewFile/45656/28836>. Acesso em: 10 jan.2020.

MEC. **Educação escolar quilombola**, 2019. Disponível em: <http://etnicoracial.mec.gov.br/educacao-escolar-quilombola>. Acesso em: 15 jan. 2020.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da. **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994, p.01.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Currículo, conhecimento e cultura**. In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa [Org.]. Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2007, p.27.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ed. Ática, 1993. p. 158.

SILVA, Delma Josefa da. **Currículo, formação de professores e educação escolar quilombola: uma construção em curso**, 2014, p.01.

SILVA, Givânia Maria da. **O currículo escolar: Identidade e Educação Quilombola**. Brasília, 2011, p.11.

SOUZA, Bárbara Oliveira. **Aquilombar-se: panorama histórico, identitário e político do movimento quilombola brasileiro**. Universidade Federal de Brasília. [Dissertação de mestrado]. 2008.

SUDRÉ. **Primeiros dias de 2020 já registram ataques contra indígenas e quilombos**, Brasil de Fato, 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/01/14/primeiros-dias-de-2020-ja-registram-ataques-contra-indigenas-e-quilombolas/>. Acesso em: 15 jan.2020.

TV ESCOLA. **Educação Quilombola**, Tv Escola/Salto para o futuro, 2007.

VIANA, Raimundo Nonato Assunção. **Práticas corporais nas comunidades quilombolas: elementos para construção de políticas públicas de esportes e lazer em terras do Maranhão**. 2017.

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

SABERES E PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO:

múltiplos olhares



🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

SABERES E PERSPECTIVAS

NA EDUCAÇÃO:

múltiplos olhares



Atena
Editora
Ano 2022